

## Sermão 090

A veste nupcial ou o amor.

Santo Agostinho

**O Reino dos céus é comparado a um rei que celebrava as bodas do seu filho. Enviou seus servos para chamar os convidados, mas eles não quiseram vir. Enviou outros ainda, dizendo-lhes: “Dizei aos convidados que já está preparado o meu banquete; meus bois e meus animais cevados estão mortos, tudo está preparado. Vinde às bodas!”**

**Mas, sem se importarem com aquele convite, foram-se, um a seu campo e outro para seu negócio. Outros lançaram mãos de seus servos, insultaram-nos e os mataram.**

**O rei soube e indignou-se em extremo. Enviou suas tropas, matou aqueles assassinos e incendiou-lhes a cidade. Disse depois a seus servos: “O festim está pronto, mas os convidados não foram dignos. Ide às encruzilhadas e convidai para as bodas todos quantos achardes”.**

**Espalharam-se eles pelos caminhos e reuniram todos quantos acharam, maus e bons, de modo que a sala do banquete ficou repleta de convidados.**

**O rei entrou para vê-los e viu ali um homem que não trazia a veste nupcial. Perguntou-lhe: “Meu amigo, como entraste aqui, sem a veste nupcial?” O homem não proferiu palavra alguma. Disse então o rei aos servos: “Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes.**

**Porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos”<sup>1</sup>.**

---

<sup>1</sup> Mateus 22: 2-14.

## **Análise**

*Este sermão é composto por duas partes distintas: 1) a necessidade indispensável do amor; 2) as condições em que o amor deve ser vestido.*

*I – Há, em todos os fiéis, o bem e o mal. Todos são, ao mesmo tempo, bons e maus. É neste sentido que é dito que os maus entraram com os bons no salão do banquete? Evidentemente que não e o convidado que foi expulso do banquete e jogado nas trevas exteriores representa o grande número dos cristãos que merecem ser excluídos do Reino dos Céus por não usarem a veste nupcial.*

*Ora, a veste nupcial é, sem nenhuma dúvida, o amor cristão, cuja incomparável necessidade foi proclamada pelo Apóstolo em termos bem enérgicos. O amor é, portanto, indispensável para quem quer ser salvo.*

*II – 1) Esse amor deve se estender a todas as pessoas, pois todos vem de um mesmo pai, seja na ordem da natureza, seja na ordem da graça e a fé que nos torna cristãos não é uma fé qualquer, mas a fé que age através do amor.*

*2) O amor deve abranger os inimigos e rezar por eles. Há algo de mais conveniente, pois rezar por eles é pedir que eles sejam libertados dos vícios que os tornam nossos inimigos?*

3) *Enfim, esse amor deve atrair tudo e reportar tudo a Deus. Este é o tributo legítimo e necessário que somos devedores ao Soberano do mundo.*

## **01 – O banquete do Senhor na terra e no céu.**

Todos os fiéis conhecem as bodas e o banquete do Filho do Rei. Sabemos também que se senta nessa mesa divina todo aquele que é de boa vontade. Mas, se nada impede que se aproxime dela, é preciso prestar atenção às disposições que levam a ela.

As santas Escrituras nos ensinam, efetivamente, que o Senhor tem dois banquetes: um ao qual participam os maus junto com os bons e outro do qual estão excluídos os maus. Aí está porque há maus e bons no banquete sagrado mencionado no Evangelho.

Todos aqueles que deram desculpas para não participar dele são maus, mas não se pode considerar como bons todos aqueles que participaram. É a vocês então que eu dirijo a palavra. A vocês, bons convivas que levam a sério este importante ensinamento: *Aquele que come e bebe indignamente come e bebe a sua própria condenação*<sup>2</sup>.

A vocês todos que são bons eu dirijo então a palavra e lhes digo: não procurem os bons exteriormente e interiormente suportem os maus.

---

<sup>2</sup> 1 Coríntios 11: 29.

## 02 – Todos os justos nesta vida são bons e maus.

Suas caridades gostariam de saber, sem dúvida, quais são aqueles aos quais eu me dirijo e a quem eu recomendo não procurar os bons exteriormente e a tolerar interiormente os maus, pois, a quem eu me dirigiria se não são aos bons e, se todos o são, como eu posso aconselhar a suportar os maus?

Comecemos então, com a ajuda do Senhor, a resolver esta questão.

Considerando a bondade em toda sua perfeição, só Deus realmente é bom. O Senhor disse isto de maneira bem clara: *Por que me perguntas a respeito do que se deve fazer de bom? Só Deus é bom*<sup>3</sup>.

Mas, se só Deus é bom, como ele encontra, para suas bodas divinas, bons e maus?

Saibam primeiro que, sob certos pontos de vista, somos todos maus. Sim, sob alguns pontos de vista somos todos maus e sob outros pontos de vista somos todos bons.

Podemos, de fato, nos comparar com os Apóstolos? No entanto, o Senhor disse a eles: *Se vós, pois, que sois maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos...*<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> Mateus 19: 17.

<sup>4</sup> Mateus 7: 11.

Havia, sem dúvida, segundo as Escrituras, um Apóstolo que era mau, dentre os doze. Foi a ele que o Salvador fez alusão, com estas palavras: *Vós estais puros, mas nem todos!*<sup>5</sup>

Mas, quando ele se dirige a todos em geral, ele lhes diz: *Vós que sois maus*. Então estavam presentes Pedro, João, André e todos os outros que faziam parte dos onze Apóstolos fiéis. Foi a eles que foi preciso dizer: *Se vós, pois, que sois maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celeste dará boas coisas aos que lhe pedirem*<sup>6</sup>.

Eles deveriam ficar desencorajados, ao ouvirem que eram maus, mas também deveriam suspirar, ao ouvirem que no céu eles tinham Deus como pai.

*Vós que sois maus*, diz o Salvador. Quando se é mau, o que mais se pode esperar além de castigos?

*Quanto mais vosso Pai celeste*, prossegue o Senhor. Um filho não deve esperar encorajamento de seu pai?

Então, a qualificação de mau inspira o medo dos suplícios, mas o título de filho cria a esperança de uma herança.

---

<sup>5</sup> João 13: 10.

<sup>6</sup> Mateus 7; 11.

### **03 – Como devemos entender os maus excluídos do banquete?**

No que então eram maus aqueles Apóstolos que eram bons sob qualquer ponto de vista? Foi dito a eles: *Vós, que sois maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos*. Mas, imediatamente foi acrescentado: *quanto mais vosso Pai celeste dará boas coisas aos que lhe pedirem*.

Se Deus tem filhos maus, não se pode desesperar com a própria sorte, pois ele é também médico para curar.

Sim, então eles eram, em um certo sentido, maus. Eu entendo, no entanto que, se aqueles convivas admitidos pelo Pai de Família às núpcias do Filho do Rei eram aqueles sob os quais foi dito: *reuniram todos quantos acharam, maus e bons*<sup>7</sup>, não devemos confundir-los com aqueles maus que vimos ser expulsos do banquete na pessoa daquele infeliz que não tinha a veste nupcial.

No que, eu pergunto, eram maus aqueles bons? E no que eram bons aqueles maus?

Escute São João; ele lhe dirá no que eram maus: *Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós*. Aí está o que os tornava maus: é que eles não eram sem pecado.

---

<sup>7</sup> Mateus 22: 11.

Agora, no que eles eram bons? *Se reconhecemos os nossos pecados, Deus aí está, fiel e justo para nos perdoar os pecados e para nos purificar de toda iniquidade*<sup>8</sup>.

Mas, podemos aplicar aqui esta interpretação, que se apoia \_\_\_ como vocês veem, sem dúvida \_\_\_ na autoridade da Escritura e dizer que as mesmas pessoas eram, ao mesmo tempo, boas e más; boas sob um sentido e más sob outro? Podemos explicar neste sentido estas palavras: *reuniram todos quantos acharam, maus e bons*; ou seja, dizer que aquelas pessoas eram, ao mesmo tempo, boas e más?

Não, este sentido não é admissível, pois há aqui um conviva que foi descoberto sem a veste nupcial e foi, não somente afastado do banquete, mas também condenado, nas trevas, ao eterno suplício.

#### **04 – O único excluído do banquete representa muitas pessoas.**

Oras!, dirão. Trata-se aqui de uma pessoa. O que há de estranho, o que há de surpreendente que os empregados do Pai de Família tenham, descuidadamente, deixado entrar no banquete uma pessoa que não tinha a veste nupcial? A presença dessa pessoa basta para justificar esta frase: *reuniram todos quantos acharam, maus e bons*?

Esforcem-se, meus irmãos e compreendam bem meu pensamento.

---

<sup>8</sup> 1 João 1: 8 e 9.

Aquela pessoa representa toda uma categoria, pois há muitos como ela<sup>9</sup>.

“Pouco me importa suas especulações. Prova-me que um representa muitos”, me diz um ouvinte atento.

O Senhor me ajudará e provarei claramente, sem nem mesmo procurar muito longe minhas provas, pois, com a graça de Deus, trarei isto à luz em suas palavras e ele mesmo mostrará a vocês, através de mim, a verdade, com evidência. Vejamos!

*O rei entrou para vê-los e viu ali um homem que não trazia a veste nupcial.* Então, meus irmãos, o papel dos empregados era somente de convidar e conduzir os maus e os bons. Não está dito: “Os empregados examinaram os convidados e trouxeram, entre eles, um homem que não tinha a veste nupcial e lhe disseram”. Isto então não está escrito. Foi o Pai de Família em pessoa que olhou, que descobriu e que expulsou o culpado. É isto o que está escrito.

Mas, o que queremos provar é que um só representa muitos.

O Pai de Família entrou para examinar os convivas *e viu ali um homem que não trazia a veste nupcial e perguntou-lhe: “Meu amigo, como entraste aqui, sem a veste nupcial?” O homem não proferiu palavra alguma.*

De fato, este não tinha o que responder Àquele que o interrogava. A veste nupcial devia estar no coração e não cobrindo o corpo.

---

<sup>9</sup> Cf. Sermão 95.



Se se tratasse de uma veste exterior, os próprios empregados não a teriam ignorado.

Saibam, de fato, onde deve ser usada essa roupa misteriosa. Está escrito: *Vistam-se de justiça os vossos sacerdotes*<sup>10</sup>. O Apóstolo também disse, ao falar da mesma roupa: *Suspiramos e anelamos ser sobrevestidos da nossa habitação celeste, contanto que sejamos achados vestidos e não despidos*<sup>11</sup>.

Desta forma, é o próprio Senhor que descobre o que ignorou seus servidores e é o próprio culpado também que, interrogado e mantendo silêncio, se faz ser amarrado, condenado e jogado fora por todos os outros.

Mas, eu disse então que isto é uma advertência dirigida pelo Senhor a todos. Assim, meus irmãos, lembrem-se comigo das palavras que acabam de ouvir e logo vocês descobrirão, compreenderão que nesse conviva há muitos outros.

O Senhor, sem dúvida, não interrogou somente um. Mas foi a somente um que ele disse: *Meu amigo, como entraste aqui?* Houve também somente um que ficou mudo e foi para este único que o Senhor disse: *“Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes”*. E por quê? *“Porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos”*.

Quem poderia resistir a esse brilho da verdade?

---

<sup>10</sup> Salmo 131: 9.

<sup>11</sup> 1 Coríntios 5: 2 e 3.

*Lançai-o nas trevas exteriores*, disse o Senhor. Quem? O único conviva sobre o qual foi dito que *muitos são os chamados e poucos os escolhidos*. Conclui-se então que são poucos os que não são colocados para fora.

Sim, novamente lembramos que havia somente um sem a veste nupcial. A este foi dito: *lançai-o nas trevas exteriores*. Por que lançá-lo lá? *Porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos*.

“Deixe aqui a minoria e lance lá a maioria”. Não, foi apenas a um que foi dito isto, mas este único representava um grande número. Um número que superava o número dos bons. Os bons também são em grande número. Este número é pequeno, no entanto, comparado ao número dos maus.

Por maior que seja o número de grãos de trigo, o que é ele, comparado com a palha? Assim acontece com os justos; mesmo que sejam numerosos, eles não o são, se comparados com os maus.

Como provar que os justos são numerosos? *Multidões virão do Oriente e do Ocidente*<sup>12</sup>. Virão para onde? Para o banquete onde são confundidos os maus com os bons?

É de um outro banquete que se trata, pois o Senhor logo acrescenta: *Eles se assentarão no Reino dos céus com Abraão, Isaac e Jacó, enquanto os filhos do Reino serão lançados nas trevas exterior-*

---

<sup>12</sup> Mateus 8; 11.

*res, onde haverá choro e ranger de dentes*<sup>13</sup>. A este último banquete os maus não são admitidos e, para chegar a este, é preciso se sentar dignamente no banquete atual.

Desta forma, os escolhidos são, ao mesmo tempo, em grande e em pequeno número. Em grande número, se forem considerados eles mesmos e em pequeno número, se forem comparados aos maus.

Qual é então o ensinamento que nos dá o Senhor? Ao encontrar o único conviva sem a veste nupcial ele diz: “Que se expulse a multidão e que fiquem somente os poucos”.

De fato, declarar que *muitos são os chamados e poucos os escolhidos*, não é, evidentemente, mostrar quais são os convivas dignos de serem admitidos ao outro banquete, onde não se sentarão os maus?

## **05 – Qual é a veste nupcial?**

O que concluir disto?

Ah! Vocês todos que participam do banquete sagrado nesta vida, evitem a multidão que deve ser lançada fora. Sejam do pequeno número que deve ser conservado.

O que fazer para conseguir isto? Usem a veste nupcial!

“Mas, que veste nupcial é esta?”, podem perguntar.

A veste nupcial é, sem nenhuma dúvida, uma veste que só pertence aos bons; àqueles que devem permanecer no banquete e que

---

<sup>13</sup> Mateus 8; 11 e 12.

são destinados ao outro banquete onde nenhum ímpio será admitido. Aqueles então que, pela graça de Deus devem ser conduzidos a esse banquete, possuem a veste nupcial.

Agora, meus irmãos, examinemos quais são, dentre os fiéis, aqueles que possuem o que não possuem os maus. Com eles estará a veste nupcial.

Vocês dirão que os sacramentos são essa veste nupcial? Mas vocês veem que os maus são admitidos a eles tanto quanto os bons.

Vocês dirão que é o batismo? Sem o batismo, na verdade, ninguém consegue desfrutar de Deus. Mas esse desfrute está longe de ser assegurado a todos os que foram batizados. Além disso, se a veste do batismo for usada tanto pelos maus como pelos bons, o sacramento do batismo não é, seguramente, a veste nupcial.

Seria o altar, ou melhor, o que se recebe lá? Mas sabemos que muitos comem e bebem lá sua condenação.

O que é então? O jejum? Mas o maus também jejuam.

Frequentar a Igreja? Os maus vem a ela igualmente.

Seria, enfim, o dom dos milagres? Não somente os maus os fazem como os bons e acontece, algumas vezes, de os bons não os fazerem.

Vejam a história do povo antigo. Os magos do faraó ali nos são apresentados fazendo milagres<sup>14</sup>, enquanto que os israelitas não os

---

<sup>14</sup> Cf. Êxodo 7 e 8.

faziam, pois, dentre eles, só havia Moisés e Aarão para fazê-los. O resto do povo se contentava em olhar, tremer e acreditar.

Pode-se imaginar que os magos do faraó, por fazerem milagres, valiam mais do que o povo de Israel, que não podia fazê-los, mas que continuavam a ser o povo de Deus?

Até mesmo no seio da Igreja; o que questiona o Apóstolo? *São todos apóstolos? São todos profetas? São todos doutores? Fazem todos milagres? Têm todos a graça de curar? Falam todos em diversas línguas? Interpretam todos?*<sup>15</sup>

## **06 – A veste nupcial é o amor.**

Qual é então a veste nupcial?

Aqui está: a recomendação dos preceitos *só visa estabelecer o amor, nascido de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera*<sup>16</sup>. Esta é a veste nupcial.

Não se trata de um amor qualquer, pois há muitas pessoas que parecem se amar, embora suas consciências estejam em mau estado. Assim, aqueles que cometem crimes juntos, que exercem em conjunto seus malefícios, que frequentam juntos os histriões, que juntos aplaudem os cavaleiros e os gladiadores, eles geralmente se gostam, mas, eles não possuem *o amor nascido de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera*. E este amor é a veste nupcial.

---

<sup>15</sup> 1 Coríntios 12: 29 e 30.

<sup>16</sup> 1 Timóteo 1: 5.

Está escrito: *Ainda que eu falasse as línguas dos humanos e dos anjos, se não tiver amor, sou como o bronze que soa ou como o címbalo que retine*<sup>17</sup>.

Recebe-se o dom das línguas, mas este dom não impede então de se ouvir: “*Meu amigo, como entraste aqui, sem a veste nupcial?*”

*Mesmo que eu tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver amor, não sou nada*<sup>18</sup>.

Não vemos milagres de pessoas que muitas vezes não possuem amor? Em vão, diz o Apóstolo, eu poderia realizar todos, pois, *não sou nada*, se não estou unido a Cristo.

*Não sou nada*. Então a profecia é nada? A ciência dos mistérios é nada? Não é isto, seguramente; eu é que não sou nada, se possuo estes dons mas não possuo o amor.

Quantos bens inúteis, se só falta uma coisa!

Eu posso, sem o amor, distribuir meus bens aos pobres, confessar o nome de Cristo até derramar meu sangue e me fazer consumir pelas chamas, pois, posso fazer tudo isso por amor à glória. Mas tudo isso seria em vão.

E, como o amor à glória pode tornar inúteis todas as boas ações que o divino amor poderia tornar bem ricas, o Apóstolo fala delas desta maneira: *Ainda que distribuísse todos os meus bens em susten-*

---

<sup>17</sup> 1 Coríntios 13: 1.

<sup>18</sup> 1 Coríntios 13: 2.

*to dos pobres e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada valeria!*<sup>19</sup>

Aí está a veste nupcial!

Examinem-se! Se vocês têm esta veste, fiquem em paz no banquete do Senhor.

Há duas coisas no ser humano: o amor e a cupidez. Se você não tem ainda o amor, faça-o nascer e, se você já o tem, alimente-o, desenvolva-o, faça-o crescer.

Quanto à cupidez, ela não pode, sem dúvida, ser aniquilada completamente nesta vida, pois, *Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós*<sup>20</sup>. Mas, se a medida de nossa cupidez é a medida de nossos pecados, façamos crescer o amor e decrescer a cupidez. Levemos um à perfeição e a outra ao aniquilamento.

Vistam então a roupa nupcial! Vocês, eu digo, que ainda não a vestiram.

Vocês já estão no salão do banquete, já se aproximaram da mesa santa e ainda não estão usando a roupa que exige a honra do Noivo!

Vocês ainda estão procurando seus próprios interesses e não os de Jesus Cristo!

---

<sup>19</sup> 1 Coríntios 13: 3.

<sup>20</sup> 1 João 1: 8.

A veste nupcial é destinada a honrar a união conjugal, a honrar o noivo e a noiva.

Você conhece o noivo: é Cristo. A noiva é a Igreja. Mantenham seus olhares fixos em ambos e vocês se tornarão seus filhos.

É nisto então que vocês devem fazer progressos: amem o Senhor e aprendam assim a se amarem e quando, ao amar o Senhor, vocês conseguirem se amar, vocês poderão com toda segurança amar seus próximos como a vocês mesmos.

Quando, de fato, eu encontro uma pessoa que não se ama, como eu a permitiria amar o próximo dela como a ela mesma?

“Mas, quem não se ama?”, podem perguntar.

Aqui está: *Aquele que ama a iniquidade, odeia sua alma*<sup>21</sup>.

De fato, é se amar, idolatrar sua carne e odiar sua alma e isto em detrimento de si mesmo, em detrimento da alma e da própria carne?

Mas, quando se ama Deus com todo o coração e toda sua alma, eu permito então amar o próximo. Ame assim seu próximo, como a vocês mesmos.

## **07 – O próximo são todas as pessoas.**

“Quem é meu próximo?”, pergunta-se.

Todo ser humano é seu próximo. Todos, de fato, não somos descendentes dos dois primeiros pais?

---

<sup>21</sup> Salmo 10: 6.



Vemos entre os animais os indivíduos de cada espécie se aproximar. A pomba se aproxima da pomba, o leopardo do leopardo, a víbora da víbora, a ovelha da ovelha; o ser humano não seria o próximo do ser humano?

Lembrem-se da criação do mundo. Deus fala e as águas são criadas e elas produzem os animais que nadam, os grandes cetáceos, os peixes, até mesmo os pássaros e outros seres semelhantes.

Mas, todos os pássaros descendem de um pássaro? Todos os abutres descendem de um abutre? Todas as pombas de uma mesma pomba? Todas as serpentes de uma única serpente? Todos os dourados de um mesmo dourado? Enfim, todas as ovelhas de uma primeira ovelha?

Não, a terra produziu ao mesmo tempo todas as espécies de animais. Mas, quando se trata do ser humano, a terra não o produziu assim.

Deus nos deu um mesmo pai. Observem que ele não nos deu primeiro um pai e uma mãe. Não, ele nos deu um pai somente e não um pai e uma mãe. A mãe foi tirada do pai e o pai não foi tirado de ninguém. Foi Deus quem o fez do nada, enquanto que dele ele formou a mãe<sup>22</sup>.

---

<sup>22</sup> Cf. Gênesis 1 e 2.

Pensem então em nossa espécie. Nós todos saímos de uma mesma fonte e, porque essa fonte primitiva se tornou amarga, nós nos degeneramos e não passamos de oliveiras selvagens.

Mas a graça veio em seguida!

Um primeiro pai nos gerou para o pecado e para a morte, sem nos impedir, no entanto, de formar a mesma família, de sermos próximos uns dos outros. Não apenas nos assemelhar, mas também sermos parentes.

Outro veio reparar a obra do primeiro. Um dispersou e o outro veio reunir; um deu a morte e o outro veio dar a vida, pois, *Assim como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos reviverão*<sup>23</sup>.

Todo aquele que nasce de Adão está destinado à morte e todo aquele que crê em Jesus Cristo recupera a vida, mas, com a condição de que tenha a veste nupcial e que seja convidado para o banquete, para nele permanecer e não para ser expulso.

## **08 – Qual é a verdadeira fé a recomendar?**

Assim, meus irmãos, tenham amor. Eu acabo de lhes mostrar no que consiste a veste nupcial, a roupa propriamente dita.

Louva-se a fé; sem nenhuma dúvida ela é louvada. Mas qual? Isto é o que precisa o Apóstolo. Alguns se vangloriavam de sua fé, sem terem o comportamento que correspondesse a ela. O apóstolo

---

<sup>23</sup> 1 Coríntios 15: 22.

São Tiago os repreendeu nestes termos: *Crês que há um só Deus. Fazes bem. Também os demônios creem e tremem*<sup>24</sup>.

Por que as felicitações dadas a Pedro? Por que ele foi chamado de bem-aventurado? Recordemos juntos. Foi porque ele havia dito: *Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!*<sup>25</sup> Mas, ao declarar este Apóstolo bem-aventurado, Cristo não tinha em vista as próprias palavras, mas o afeto do coração que as tinha inspirado.

Vocês querem se convencer de que, de fato, a bem-aventurança de Pedro não vinha de suas palavras? Pensem que o demônio também as pronunciou. Ele disse: *Sei quem és: o Santo de Deus!*<sup>26</sup>

Pedro admitiu que Jesus era o Filho de Deus e o demônio também o admitiu.

“Ah, Senhor! Não confunda um com outro”.

Eu não os confundo. Pedro falou por amor e o demônio por medo. Um disse: *Senhor, estou pronto a ir contigo tanto para a prisão como para a morte*<sup>27</sup>. O outro disse: *Que tens a ver conosco, Filho de Deus?*<sup>28</sup>

Você então que se apresenta ao banquete, evite se vangloriar de sua fé se ela estiver só. Há uma distinção a fazer entre fé e fé. Esta é a maneira de usar a veste nupcial.

---

<sup>24</sup> Tiago 2: 19.

<sup>25</sup> Mateus 16: 16.

<sup>26</sup> Marcos 1: 24.

<sup>27</sup> Lucas 22: 33.

<sup>28</sup> Mateus 8: 28.

Aprendemos com o Apóstolo esta distinção importante. Ele disse: *Estar circuncidado ou incircunciso de nada vale em Cristo Jesus, mas sim a fé.*

“Mas, que fé? Não é verdade que até os demônios tem fé e eles tremem?”

“Vou precisar. Escute”, retoma o Apóstolo. “Aqui está a distinção: *a fé que opera pelo amor*<sup>29</sup>”.

Qual é então essa fé? Qual é ela? É *a fé que opera pelo amor*, pois, *mesmo que eu tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver amor, não sou nada*<sup>30</sup>.

Tenham então a fé com o amor, pois sem a fé vocês não podem ter o amor. Eu os previno, eu os exorto a isto e, em nome do Senhor, eu repito a vocês que juntem o amor à fé.

Vocês podem, de fato, possuir a fé sem o amor e eu não os exorto precisamente a ter fé, mas o amor, pois, sem a fé vocês não podem ter o amor; o amor para com Deus e para com o próximo.

Como, de fato, conceber esse amor sem a fé? É possível amar Deus sem acreditar nele? É possível a um insensato amá-lo, quando ele diz em seu coração: *Não há Deus*<sup>31</sup>?

---

<sup>29</sup> Gálatas 5: 6.

<sup>30</sup> I Coríntios 13: 2.

<sup>31</sup> Salmo 13: 1.

Pode ser que você acredite no advento de Cristo sem amar Cristo, mas não é possível você amar Cristo sem reconhecer que ele veio.

## **09 – O amor deve ser estendido aos inimigos.**

Desta forma, à fé juntem o amor. O amor é a veste nupcial. Vocês que amam Cristo, amem-se uns aos outros, amem seus amigos, amem até mesmo seus inimigos e que este último dever não pareça muito rigoroso para vocês. É perder, de fato, obter muito?

Por que dedicar tanto tempo pedindo a morte do seu inimigo? Isto não é a veste nupcial.

Considere o próprio Noivo. Ele foi por você pendurado na cruz e pelos inimigos dele ele rezou ao Pai: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*<sup>32</sup>. Foi o próprio Noivo que falou assim.

Escute agora um amigo do Noivo, um conviva usando a veste nupcial, o bem-aventurado Estevão. Ouvindo as censuras que ele dirige aos judeus, pode-se acreditar que ele está indignado e irritado.

*Gente de cabeça dura e de corações e ouvidos incircuncisos! Vós sempre resistis ao Espírito Santo. Como procederam os vossos pais, assim procedeis vós também!*<sup>33</sup>

Que palavras enérgicas! Você fica disposto a imitá-las na primeira oportunidade que surgir e queira Deus que você repita estas

---

<sup>32</sup> Lucas 23: 36.

<sup>33</sup> Atos 7: 51.

palavras contra quem ofendeu o Senhor e não contra quem ofendeu você!

Sim, ofendem Deus e você não diz nada, mas grita alto quando ofendem você! Isto é a veste nupcial?!

Mas, depois de ter ouvido a santa indignação de Estevão, escute seu amor. Ele atingiu seus inimigos ao lhes dirigir justas censuras e eles o apedrejaram. Mas, enquanto de todos os lados se jogavam sobre ele aquelas pessoas furiosas, o agarravam e o golpeavam com pedras, ele reza: *Senhor Jesus, recebe o meu espírito!* Em seguida, depois de ter rezado assim, de pé, por ele mesmo, ele se ajoelha e reza por aqueles que o apedrejam: “*Senhor, não lhes leves em conta este pecado. Eu aceito a morte do meu corpo; preserve da morte a alma deles*”. E, ao falar assim, *ele adormeceu no Senhor*<sup>34</sup>.

Ele não disse mais nada além destas palavras. Ele as pronunciou e se foi. Sua última prece foi para seus inimigos. Aprendam a usar desta forma a veste nupcial.

Como ele, então, dobre os joelhos, ponha a testa contra a terra e antes de se aproximar da mesa santa, do banquete das Escrituras, evite dizer: “Ah, se meu inimigo morresse! Mate-o, Senhor, se posso alguma coisa junto a vós!”

Você não teme, ao falar assim, que o Senhor responda a você:

---

<sup>34</sup> Atos 7: 59 e 60.

“Se eu quisesse perder seu inimigo, eu não deveria perder primeiro você? Você está contente por ter sido convidado, mas, pense no que você era, antes de estar aqui. Você não blasfemava contra mim? Você não zombava de mim? Você não queria apagar meu nome desta terra? E você se vangloria por ter vindo sob meu convite?”

“Ah, se eu o tivesse levado à morte, quando você era meu inimigo, como eu teria podido transformá-lo em meu amigo? Por que então, com suas preces execráveis, querer me levar a fazer ao outro o que eu não fiz contra você?”

“Antes, me escute! Eu vou ensinar você a me imitar. Preso à cruz eu disse: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*. Foi isto o que eu ensinei ao meu soldado. Aprenda você também a lutar contra o demônio, mas você só se tornará invencível nessa guerra rezando pelos seus inimigos”.

Prossegue o Senhor:

“Eu concordo, no entanto, que algumas vezes você peça a morte do seu inimigo. Mas peça isto com prudência, peça isto com discernimento.

“Seu inimigo é um ser humano. Mas, diga-me, em que situação ele é seu inimigo? O ódio que tem por você vem do fato de que ele é um ser humano?”

“*Não.*”

“De onde ele vem então?”

“*Do fato de que ele é mau.*

“Então, sua natureza humana, a natureza que eu formei não é sua inimiga. Efetivamente, eu não fiz o ser humano mau. Ele se tornou assim por sua insubordinação, por ter obedecido ao diabo mais do que a Deus e a inimizade contra você vem do que ele fez. Ela vem da maldade dele e não da natureza dele.

“Nele, de fato, vejo duas coisas: o ser humano e o ser humano mau. À sua natureza ele deve o fato de ser humano e ao seu erro o fato de ser mau. Ora, eu apago o erro e conservo a natureza”.

O Senhor seu Deus também acrescenta:

“Eu vou vingar você. Eu vou levar à morte seu inimigo. Eu o livro de sua maldade e conservo sua natureza. Ao torná-lo bom eu não aniquilo seu inimigo e lhe dou um amigo?

“Reze assim, quando você rezar. Peça, não a destruição do ser humano, mas a extinção de toda inimizade.

“Se, de fato, você pedisse a morte do próprio ser humano, o que isto seria, senão a prece de uma pessoa má contra uma pessoa má? E, quando você dissesse: *À morte com esse malvado!*, eu não poderia perguntar: *Qual dos dois?*”



## **10 – O amor deve ser praticado de maneira a levar todos a Deus.**

Desta forma, não se contentem em abranger com seu afeto seus cônjuges e filhos. Não vemos nos rebanhos e nos pardais um afeto assim?

Vocês sabem, efetivamente, como se amam os casais de pardais e de andorinhas; como eles chocam juntos seus ovos; como alimentam juntos seus filhotes; o quanto sua ternura é gratuita e natural, o quanto eles são estranhos a toda ideia de recompensa.

O pardal não diz: “Vou criar meus filhotes para que eles me alimentem em minha velhice”. Ele não tem uma ideia assim. Seu amor e seus cuidados são desinteressados. Ele demonstra um afeto realmente paternal, sem ter em vista nenhum salário.

Vocês também; eu sei, eu estou seguro disto; vocês também têm pelos seus filhos um afeto assim. *Com efeito, não são os filhos que devem entesourar para os pais, mas os pais para os filhos*<sup>35</sup>. Isto é mesmo o que, em muitos, estimula a avareza, pois, dizem que acumulam para seus filhos, que guardam para eles.

Estenda, estenda esse amor! O afeto entre cônjuges e pelos filhos não é ainda a veste nupcial.

---

<sup>35</sup> 2 Coríntios 12: 14.

Sejam fiéis a Deus. Amem Deus antes de tudo. Elevem até ele seu amor e depois arrastem para ele todos aqueles que vocês puderem.

Seu inimigo? Arraste-o até Deus.

Seu filho, seu cônjuge, seu empregado? Arraste-os também.

Um estranho? Arraste-o também.

Mas arraste, arraste sobretudo seu inimigo. Ele não será mais seu inimigo se você o arrastar para Deus.

É assim que deve progredir, que se deve alimentar e aperfeiçoar o amor; como se deve usar a veste nupcial; como ela deve ser remodelada, para se tornar cada vez mais semelhante à imagem de Deus formada em nós pela criação.

O pecado desgastou e desbotou essa imagem. Mas, como essa imagem foi desgastada e desbotada? Ao ser arrastada pelo chão.

O que quer dizer com ser arrastada pelo chão? Deixar-se ser perturbado pelas paixões terrenas, pois, *o ser humano passa como uma sombra, é em vão que ele se agita e amontoa, sem saber quem recolherá*<sup>36</sup>.

Ora, não é a vaidade, é a verdade que procuramos na imagem de Deus, pois, é ao amar a verdade que essa imagem divina \_\_\_ à qual fomos criados \_\_\_ recebe uma nova marca e que devolvemos ao nosso soberano a moeda que lhe é devida.

---

<sup>36</sup> Salmo 38: 7.

Não foi isto o que vocês ouviram o Senhor responder aos judeus que o tentavam? *Por que me tentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda com que se paga o imposto!* Ou seja: a imagem e a inscrição que estão gravadas nela.

“Mostrem-me o que vocês pagam, o que vocês usam para pagar, o que lhes é pedido. Mostrem-me!”

Eles mostraram a ele um denário e ele perguntou: “*De quem é esta imagem e esta inscrição?*” “*De César*”, responderam-lhe<sup>37</sup>.

César também reclama sua imagem. César não quer deixar perder o que ele ordenou cunhar e Deus ia querer perder o que ele fez?!

Não é César, meus irmãos, quem cunha pessoalmente sua moeda; são os moedeiros, os artistas, os funcionários a quem ele dá suas ordens e estes imprimem nela uma imagem; eles imprimem nela a imagem de César. Portanto, César reclama o que outros fizeram. César coloca então essa moeda em seu tesouro e ele não aceita que lhe recusem esse tributo.

O ser humano também é a moeda de Cristo e eu vejo nessa moeda a imagem, o nome, as benesses de Cristo e os deveres que ele impõe.



---

<sup>37</sup> Mateus 22: 28-21.

## **Créditos**

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

## Conteúdo

Sermão 090 .....	1
Análise.....	2
01 – O banquete do Senhor na terra e no céu. ....	3
02 – Todos os justos nesta vida são bons e maus. ....	4
03 – Como devemos entender os maus excluídos do banquete? .....	6
04 – O único excluído do banquete representa muitas pessoas. ....	7
05 – Qual é a veste nupcial?.....	11
06 – A veste nupcial é o amor. ....	13
07 – O próximo são todas as pessoas.....	16
08 – Qual é a verdadeira fé a recomendar? .....	18
09 – O amor deve ser estendido aos inimigos. ....	21
10 – O amor deve ser praticado de maneira a levar todos a Deus.....	25
Créditos.....	28
Conteúdo.....	29